IV CONGRESSO NACIONAL DA FEPODI

DIREITOS HUMANOS II

LIVIA GAIGHER BOSIO CAMPELLO

MARIANA RIBEIRO SANTIAGO

Copyright © 2016 Federação Nacional Dos Pós-Graduandos Em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – FEPODI
Presidente - Yuri Nathan da Costa Lannes (UNINOVE)
1º vice-presidente: Eudes Vitor Bezerra (PUC-SP)
2º vice-presidente: Marcelo de Mello Vieira (PUC-MG)
Secretário Executivo: Leonardo Raphael de Matos (UNINOVE)
Tesoureiro: Sérgio Braga (PUCSP)
Diretora de Comunicação: Vivian Gregori (USP)
1º Diretora de Políticas Institucionais: Cyntia Farias (PUC-SP)
Diretor de Relações Internacionais: Valter Moura do Carmo (UFSC)
Diretor de Instituições Particulares: Pedro Gomes Andrade (Dom Helder Câmara)
Diretor de Instituições Públicas: Nevitton Souza (UFES)
Diretor de Eventos Acadêmicos: Abimael Ortiz Barros (UNICURITIBA)
Diretora de Pós-Graduação Lato Sensu: Thais Estevão Saconato (UNIVEM)
Vice-Presidente Regional Sul: Glauce Cazassa de Arruda (UNICURITIBA)
Vice-Presidente Regional Sudeste: Jackson Passos (PUCSP)
Vice-Presidente Regional Norte: Almério Augusto Cabral dos Anjos de Castro e Costa (UEA)
Vice-Presidente Regional Nordeste: Osvaldo Resende Neto (UFS)
COLABORADORES:
Ana Claudia Rui Cardia
Ana Cristina Lemos Roque
Daniele de Andrade Rodrigues
Stephanie Detmer di Martin Vienna
Tiago Antunes Rezende

ET84

Ética, ciência e cultura jurídica: IV Congresso Nacional da FEPODI: [Recurso eletrônico on-line] organização FEPODI/ CONPEDI/ANPG/PUC-SP/UNINOVE;
coordenadores: Livia Gaigher Bosio Campello, Mariana Ribeiro Santiago – São Paulo: FEPODI, 2015.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-85-5505-143-2
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Ética, ciência e cultura jurídica

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Brasil – Congressos. 2. Ética. 3. Ciência. 4. Cultura jurídica. I. Congresso Nacional da FEPODI. (4. : 2015 : São Paulo, SP).

CDU: 34

---

www.fepodi.org

IV CONGRESSO NACIONAL DA FEPODI

DIREITOS HUMANOS II

Apresentação

Apresentamos à toda a comunidade acadêmica, com grande satisfação, os anais do IV Congresso Nacional da Federação de Pós-Graduandos em Direito – FEPODI, sediado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP, entre os dias 01 e 02 de outubro de 2015, com o tema "Ética, Ciência e Cultura Jurídica".

Na quarta edição destes anais, como resultado de um trabalho desenvolvido por toda a equipe FEPODI em torno desta quarta edição do Congresso, se tem aproximadamente 300 trabalhos aprovados e apresentados no evento, divididos em 17 Grupos de Trabalhos, nas mais variadas áreas do direito, reunindo alunos das cinco regiões do Brasil e de diversas universidades.

A participação desses alunos mostra à comunidade acadêmica que é preciso criar mais espaços para o diálogo, para a reflexão e para a trota e propagação de experiências, reafirmando o papel de responsabilidade científica e acadêmica que a FEPODI tem com o direito e com o Brasil.

O Formato para a apresentação dos trabalhos (resumos expandidos) auxilia sobremaneira este desenvolvimento acadêmico, ao passo que se apresenta ideias iniciais sobre uma determinada temática, permite com considerável flexibilidade a absorção de sugestões e nortes, tornando proveitoso aqueles momentos utilizados nos Grupos de Trabalho.

Esses anais trazem uma parcela do que representa este grande evento científico, como se fosse um retrato de um momento histórico, com a capacidade de transmitir uma parcela de conhecimento, com objetivo de propiciar a consulta e auxiliar no desenvolvimento de novos trabalhos.

Assim, é com esse grande propósito, que nos orgulhamos de trazer ao público estes anais que, há alguns anos, têm contribuindo para a pesquisa no direito, nas suas várias especialidades, trazendo ao público cada vez melhores e mais qualificados debates, corroborando o nosso apostolado com a defesa da pós-graduação no Brasil. Desejamos a você uma proveitosa leitura!

São Paulo, outubro de 2015.

Yuri Nathan da Costa Lannes

ONDE MARTE AMA MARTE, E VÊNUS PODE PASSEAR DE MÃOS DADAS COM VÊNUS

DÓNDE MARS AMOR MARTE Y VENUS PUEDEN PASEAR DE LA MANO CON VENUS.

Sara Beatriz Soto Rocha

Resumo

Este artigo tem como finalidade apresentar o tema de inclusão dos transgêneros no mercado de trabalho com dignidade, porem levanta muitos temas a cerca, como a discriminação sofrida não apenas no ambiente de trabalho mas também na formação social do indivíduo, levando a um paradigma de pensamento de onde surge os problemas que levam a exclusão dos transgêneros do mercado de trabalho e socialmente, levantando as fontes sociais que deveriam trabalhar em conjunto para que toda constituição seja efetivamente cumprida, amenizando assim as diferenças sociais e evitando os confrontos e situações constrangedoras por qual passam pessoas que possuem transtorno de identidade de gênero, partindo do ponto de vista de como a discriminação na formação social do indivíduo transforma a realidade social vivida pela comunidade LGBTTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros).

Palavras-chave: Discriminação, Transgênero, Mercado de trabalho

Abstract/Resumen/Résumé

En este artículo se pretende introducir el tema de la inclusión de las personas transexuales en el mercado de trabajo con dignidad, sin embargo plantea muchas cuestiones acerca, como la discriminación que sufren no sólo en el lugar de trabajo, sino también en la formación social del individuo, lo que lleva a un paradigma de pensamiento de donde surge los problemas que conducen a la exclusión del mercado laboral transgénero y socialmente, levantando fuentes sociales deberían trabajar juntos para que toda la constitución se hace cumplir de manera efectiva, mitigando así las diferencias sociales y evitar la confrontación y situaciones embarazosas para el que pase personas que tienen trastorno de identidad de género, desde el punto de vista de cómo la discriminación en la formación social del individuo se transforma la realidad social vivida por la comunidad LGBTTT (lesbianas, gays, bisexuales, travestis, transexuales y transgénero).

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Discriminación, Transgénero, Mercado de trabajo

ANÁLISE E DISCUSSÃO:

Historicamente o ser humano sempre viveu em um mundo com diferenças de valores pessoais, a escravidão de povos é um fato muito antigo da história das civilizações, com o passar dos anos o pensamento da sociedade foi mudando e se moldando conforme as necessidades, podendo assim trazer mudanças benéficas ao ser humano, apesar da abolição da escravatura ser um ato recente, temos outros atos que nos apavoram ainda mais, atos contra a vida de milhares de pessoas, como as duas guerras mundiais, que deixou um grande número de pessoas mortas e em nosso país a ditadura militar que com muita atrocidade matou e torturou parte população da época; Onde quero chegar com essas reflexões sobre atos já passados é, qual é o valor da pessoa humana? Sua dignidade, e se há diferentes valores para cada ser. Historicamente as pessoas são tratadas de formas diferentes e possuem poderes que lhe trazem benefícios através de postos sociais ocupados. Quando citamos dignidade da pessoa humana, nos referimos ao mínimo que a um ser humano precisa ter para poder levar uma vida digna, diz Luís Roberto Barroso: "Passar fome, dormir ao relento, não conseguir emprego, são, por certo, situações ofensivas à dignidade humana " (1998, p 296). A preocupação com a dignidade do ser humano passou a ter papel nas constituições e principalmente ter um alcance de popularidade maior, após as atrocidades cometidas durante a segunda guerra mundial, ao termino da mesma, houve a criação da ONU que publicou a declaração dos direitos humanos, onde está escrita no seu artigo 3º que: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espirito de fraternidade" (1948). Em geral a declaração e a ONU procuram sempre amenizar possíveis confrontos que poderiam surgir entre países ou povos e procurar a dignidade a todos. Segundo Pedro Oliveira: nada mais violento que impedir o ser humano de se relacionar com a natureza, com seus semelhantes, com os mais próximos e queridos, consigo mesmo e com Deus; significa reduzi-lo a um objeto inanimado e morto. (Oliveira, 2005).

A dignidade da pessoa é um ato que se inicia automaticamente, não precisando assim ser imposta, pois é natural, porem isto entra em controversas quando tratamos temas como aborto ou eutanásia, casos que não trataremos neste artigo, não referente ao seu nível de importância, mas sim porque necessitaríamos de outra vertente para o tema. Todos os seres deveriam ser visto da mesma forma, com as mesmas oportunidades e ter seus direitos sempre respeitados, é claramente visto na sociedade que nem sempre é assim, quando vemos as desigualdades sociais em nosso país, o número de pessoas que passam fome em vários países, o número de sem tetos e ainda em nossas época com todo o conhecimento obtido e melhorias ainda existe abuso, formas de escravidão, de torturas, países com penas abusivas. Os sistemas

políticos possuem como uma de suas funções de regências, trazer programas que amenizem as desigualdades, para assim que todos possam ter sua dignidade protegida e assegurada, e não permitir que haja violações no direito de cada ser. A dignidade é a base da constituição, sendo o principal ponto de partida para todas as demais decisões tomadas, sempre tendo em vista o valor a vida humana, a constituição federal do Brasil de 1988 também teve em sua grande parte, o rumo de melhorias para a dignidade da pessoa humana, com o consenso humano do mínimo que a pessoa necessita, mas ao conviver na sociedade brasileira atual, notamos logo que ainda tem muito a ser feito para amenizar as desigualdades, vivemos em uma sociedade dividida em ângulos completamente opostos, onde enquanto uma pessoa morre de fome, outra, podendo até ser na mesma cidade, morre de ataque cardíaco de tanto consumir produtos alimentícios. Este simples exemplo nos mostra como o sociedade com o modelo econômico que presenciamos, divide de forma muito radical a população, tratando da população de baixa renda, ou nenhuma renda, a dignidade destas pessoas são feridas de diversas formas, pois com a exclusão social que vivem, não possuem o mínimo, gostaria neste momento de ressaltar a palavra "mínimo", que necessitam para viver, a taxa de miséria nos mostra que mesmo com todos os avanços socioeconômicos e socioculturais não foi possível ainda proporcionar o real direito que todos tem, efetivamente, dando assim suporte para que o ser humano se realize não somente para suprir suas necessidades básicas mas também seus anseios intelectuais, mesmo tendo em vista que todos possuem o direito de ter estudo, os mecanismos oferecidos para que o mesmo construí seu conhecimento é falho, comprometendo assim toda a vida do ser, já que é um consenso geral que a educação e a escola são além de fontes de conhecimento, a primeira ligação social do indivíduo, é onde a pessoa se integra pela primeira vez em sociedade. Quando a pessoa tem esse direito violado, de alguma forma que a impeça de usufruir disto, seja pelo motivo econômico ou como veremos mais profundamente futuramente neste artigo, pela razão de opressão emocional, por passar por situações constrangedoras e discriminatórias devido a etnia, opção sexual ou identidade de gênero. Por mais que possa parecer de pequena valia o ato de brincadeiras mal intencionas nesse ambiente, isto fere a dignidade da pessoa, levando a consequências como afetar os estudos ao ponto do indivíduo abandonar eles, tendo assim sua vida completamente comprometida, e sendo excluído socialmente por não conseguir futuramente ser incluso na sociedade, por falta deste amparo primário.

Todos os seres humanos possuem os mesmos direitos, sendo que cada pessoa possui o mesmo valor, mas ainda a sociedade por volta de todo mundo tem muito a se aprimorar no tema, enquanto vemos as diferenças de tratamentos que as pessoas recebem devido a suas

escolhas ou a sua identidade ainda sofrem opressões, notamos que ainda a dignidade não está ao alcance de todos.

O significado de trangêneros envolve o intelectual do ser, é quando a pessoa tem seu intelecto do sexo oposto ao que pertence biologicamente, e quando se auto percebe deste fato, procura auxilio para fazer tratamento para mudança de sexo, podendo assim se sentir melhor com sua escolha, escolha essa que não envolve o lado sexual como em casos de homossexualidade, pois é a mentalidade da pessoa que não corresponde ao corpo físico que possui, o termo transgênero é um termo recente na história e ainda gera controversas e duvidas, quando um homem ou uma mulher se sente melhor mudando de sexo ela passa por um longo tratamento médico e psicológico. Quando possível, pois o tratamento ainda não é oferecido em grande escala no SUS (sistema único de saúde) a cirurgia de mudança de sexo, alguns por não conseguir pagar pelo tratamento adequado se submetem a tratamentos em clinicas clandestinas que geram consequências que podem levar até a morte.

Na comunidade LGBT, muitos são os títulos colocados para grupos e pessoas que possuem características semelhantes dentro do que se conhece por homossexualidade que possui vertentes distintas que levam a outros termos usados como: lésbicas, gays, travestis, bissexuais e etc. apesar de cada termo ter seu real significado da palavra, podemos de modo simples compreender que é uma questão que envolve a aceitação pessoal referente a sexualidade, comportamento e mente. Porem todos os envolvidos nestes temas, são antes de nada seres humanos com capacidades normais e possuem seus direitos que devem ser respeitados, 1960 foi a década de maior importância para os movimentos como o feminista o movimento em busca de direitos LGBT, que buscam amenizar o preconceito na sociedade e acima de tudo dar dignidade a todos os envolvidos, o preconceito contra pessoas que fugiam do ideal visto em sociedades antigas eram tratadas como doentes ou pecaminosas, as taxas de crimes nos mostram como a sociedade LGBT ainda sofre distinções na sociedade atual apesar dos inúmeros anos que já se passaram, pessoas que sentem-se atraídos por pessoas do mesmo sexo sofrem repressão, pois em grande maioria a sociedade ainda é muito fechada sobre este tema, por se deixar levar primeiramente por ideais tradicionais patriarcais e religiosos, deixando hipocritamente de respeitar a dignidade do outro, temos alguns países como o Irã e mais 86 países pelo mundo que ainda condenam a pratica da homossexualidade em geral, com pena de morte. No Brasil o grupo de defesa aos direitos dos homossexuais mais antigo do pais é o grupo Gay da Bahia, que publicou uma pesquisa sobre a repressão e violência contra os LGBT em 2012, em que mostrou um quadro de que um homossexual é assassinado a cada 26 horas no Brasil. No ranking de mortes dentro da comunidade LGBT, os homens homossexuais são os

mais afetados com o percentual de morte de 56% e por último com 1% de percentual referente à morte de dois bissexuais.

Países como Ira ainda são considerados conservadores, o que é uma forma sutil de ser contrário a liberdade de gênero e dignidade do ser homossexual, historicamente a família tradicional era formada tendo o homem como a figura de maior poder e sendo o responsável por todas as decisões, porém nas sociedades contemporâneas os movimentos sociais e as rupturas feitas no modo tradicional de vista, fez com que os homens e mulheres ganhassem independência, a mulher por exemplo, ao conquistar o mercado de trabalho, não necessitava mais se impor a um casamento com um homem por questão de sobrevivência para suprir suas necessidades básicas, o homem por outro lado deixa de lado a função de ter a imagem patriarcal, podendo optar pela vida que leva e se abrindo a novos caminhos, mas ainda sim os indivíduos que moram em países como no oriente árabe sofrem constantes repressões tanto do governo como de populares, como conta Donya, lésbica iraniana que saiu de seu país para buscar asilo no Canadá: "Mas viver no Irã como homem ou mulher abertamente gay, é impossível".

Quando citamos exemplos de países longínquos não podemos deixar de lado a dimensão que a discriminação sobre essa população, países liberais tanto constitucionalmente como culturalmente, também passam por problemas sociais quando se trata o tema de identidade de gênero, a informação em muitos lugares ainda é escassa o que leva a uma não aceitação imediata da sociedade formando assim uma discriminação que gera ao indivíduo transgênero grandes mudanças no âmbito social.

A aceitação deixou de ser uma questão de opção nos países como o Brasil que possui em sua constituição federal a ideia de que todos somos iguais e livres, todos tem direito a liberdade como já é previsto, e mesmo com todo o trabalho feito por governos, e principalmente instituições e organizações não governamentais pelo mundo todo, o problema do que conhecemos por homofobia ou trânsfobia como neste caso, parece estar longe de acabar ou ao menos ser entendido, parece ainda mais potente e irracional formando uma sociedade contra a postura das pessoas homossexuais, criando na sociedade atos ainda mais violentas, mostrando casos por todo mundo de verdadeiras atrocidades cometidas contra homossexuais que não tem seus direitos respeitados, sendo assim até mortos por seu comportamento homo afetivo.

Chega a ser curioso tratar do assunto discriminação de homossexuais em geral quando atualmente eles já tem conquistado diversos direitos mínimos, como o de ter uma união estável, poder adotar crianças e ter uma renda e uma estabilidade junta ao seu companheiro, mas ainda com todo o conhecimento intelecto e inclusive medico sobre o tema homossexualidade e identidade de gênero, a sociedade em geral repreende as atitudes destes indivíduos,

menosprezando-os e não dando-lhe o apoio necessário para serem incluídos com dignidade na sociedade. Pesquisas mostram que os jovens que demostram sua escolha sexual, normalmente não terminam o ensino médio no Brasil, por serem maltratados e caçoados dentro do ambiente escolar, ambiente este que deveria acima de tudo ensinar cidadania. Nos tempos atuais, há diversas campanhas que procuram introduzir nas escolas mais informações aos alunos sobre o tema, e campanhas como a: "Precisamos de gênero na escola", que visa mostrar o que é um ser trangênero para que todos possam assim respeitar e conhecer mais sobre o tema, mas os meios que são criados para a inserção e aceitação dos homossexuais na sociedade são barrados ou mal vistos por bancadas de políticos que usam da religião para repreender essa comunidade, não obtendo assim sucesso essas campanhas. Todas as conquistas já adquiridas por esta comunidade não surgiram espontaneamente na sociedade, são frutos de estudos, desejos e militância dessa população, que com os movimentos sociais da década de 60 se expandiu, o número de pessoas transexuais (gostaria de informar que apesar de tratar como transexuais nesta dissertação, quando cito o grupo homossexual pretendo me referir a todo o grupo de pessoas com envolvimento diferenciado ao gênero biológico apresentado, sendo gay, lésbica, bissexual, transexual e etc), se expandiu e podemos ver isto pelos avanços que tivemos socialmente, com a aceitação social do divórcio, mudança da família tradicional, a independência da mulher e o crescimento dos centros urbanos. Segundo John D'Emilio: as mudanças trazidas pelo capitalismo e modernização criaram as condições necessárias para o surgimento de comunidades e da identidade gay moderna (D'Emilio, 1983, p100).

Mesmo com todo o avenço sociocultural obtido após anos de trabalhos de militância pelos direitos dos transexuais, ainda temos uma sociedade fechada, com tabus sobre o tema, o que reflita na economia, pois os jovens transexuais ao não completarem seus estudos por passarem por um ambiente hostil e se desmoralizando socialmente, sendo assim uma vertente da tão conhecida e visível estratificação social no Brasil, dificilmente os homossexuais são incluídos no mercado de trabalho tendo em vista dignidade e crescimento pessoal, levamos em consideração as ideias de dignidade da pessoa humana, tão presentes em constituições como a que vivemos hoje em dia no Brasil, onde chega a ser controverso ver as situações que são impostas a essa população, sofrendo assim repressões drásticas. A população homossexual como vem aumentando com o decorrer dos anos, devidos aos temas já citados a cima, tem criado o que os norte-americanos chamam de "pink economy", que é o reflexo do aumento de aceitação pessoal de sua identidade de gênero, pois o indivíduo busca saciar suas necessidades além das básicas mas também se sentir incluído dentro de um meio social, buscando assim lugares onde são frequentados por pessoas que possuem as mesmas ideias e assim fixando e

tornando um meio social, que acaba influindo na economia. Porem como vivemos em um país com uma desigualdade alarmante, também temos um outro meio social de convivência de homossexuais em geral, que possui baixa renda, grande maioria sendo resultados das repressões sociais que sofrem no decorrer de sua formação educacional e profissional, entra um tema então que nos traz repudio que é o fato de transexuais terem que se prostituir para poder viver com o mínimo necessário, deixando de lado toda a ideia constitucional de dignidade, normalmente a prostituição é resultado da não aceitação familiar, levando assim o indivíduo no momento que se demostra fora dos fenótipos aceitos pela sociedade, a ser completamente discriminado, não obtendo aparo social para viver, levando assim o mesmo a tomar o caminho da prostituição que é muito rotulada como se tivesse uma ligação automática com o meio transexual. Dentro de todo esse contexto que acaba excluindo o ser homossexual, entra a parte em que a discriminação alcança um nível alarmante, onde a discriminação deixa de ser somente uma opressão emocional e parte para o lado físico, com violência que chegam as grandes taxas de homicídios, a sociedade tem uma ligação grande com este fato, não apenas por se tratar de pessoas, mas porque o maior número de mortes acontecem em lugares públicos, onde fica escancarada o desrespeito com o ser humano, quando o mesmo sofre opressão até o ponto de morte devido a sua opção sexual ou sua identidade de gênero.

A empresa é o modo de organização econômica que visa gerar lucros empregando pessoas para executar funções para crescimento da mesma, sendo privada ou publica, podendo ou não conter funções sociais ativas e dentro das leis previstas em vista o bem do empregado e do meio ambiente.

A função social da empresa além de seu crescimento é sempre buscar dignidade para o empregado, dando-lhe auxilio para seu desenvolvimento dentro da empresa e satisfação pessoal, dignidade é um conceito básico para o ser humano e a segurança para o indivíduo poder se nutrir e desenvolver, todos as atividades sociais que são esperadas que uma empresa desenvolva é em prol do bem-estar do funcionário e agregação de valor a sociedade, gerando assim um reflexo ao redor e talvez assim mudando a realidade social no contexto envolvido.

Quando visto o lado de preocupação da empresa com o meio ambiente, o governo tem atribuído responsabilidades a mesma por ser uma causa a qual diversos ativistas tem buscado reconhecimento e atividades que ajudem a manter o relacionamento do meio ambiente com as empresas (principalmente as que se envolvem com produtos químicos) de forma sustentável podendo assim ter um controle máximo para preservar a flora e a fauna, assim como ativistas lutam por essa causa, temos ativistas que lutam para a inclusão de transgêneros em empresas de todos os ramos, sem discriminação. Por ser tratar de um fato que envolve a população acaba

surgindo uma responsabilidade social aplicada a empresa, responsabilidade acaba se tornando forma de cuidar de outra pessoa. Como é previsto no artigo 170 da constituição federal do Brasil: a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conformes os ditames da justiça social. Sendo assim, é responsabilidade da empresa incluir sem discriminação todas as pessoas com dignidade. Com o passar do tempo a sociedade em geral passa por transformações e na questão social também houve mudanças, nos tempos atuais podemos acompanhar que a preocupação não é mais apenas dar esmolas e saciar a falta do outro no instante, agora é visto de um ponto de inclusão social do indivíduo, sendo assim as fundações com voluntários procuram fazer um trabalho mais intenso para que o ser possa reconstruir sua vida social e ter seus direitos respeitados. Todas as pessoas precisam ter para sua dignidade um meio para se sustentar e suprir suas carências não apenas intelectuais, mas também econômicas. A empresa junto as instituições filantrópicas ocupa um novo espaço atualmente na função social como forma de restituir os bens que a sociedade gera para a empresa. A função social da empresa também agrega outros trópicos de desenvolvimento social como a inclusão de pessoas no meio de trabalho, pessoas que estão fora do mercado de trabalho a um longo período, menores aprendizes, deficientes e a inclusão a qual trato neste trabalho que é a inclusão de transexuais no meio de trabalho, com direitos igualitários aos demais funcionários e tendo em vista nenhuma descriminação, discriminação é segundo Luís Rodrigues o ato de considerar que certas características que uma pessoa tem são motivos para que sejam vedados direitos que os outros têm. Numa palavra, é considerar que a diferença implica diferentes direitos. (Luís Rodrigues, 2008), devendo ser tratada com dignidade, recebendo o salário conforme a função que exerce, tendo também garantias legais ao seu cônjuge independente da sexualidade do mesmo, aumentando assim a diversidade no meio social e sempre visando os direitos humanos, “uma organização realmente responsável é aquela que promove a diversidade humana e a inclui como responsabilidade social” (Luciana Teixeira de Vasconcellos LATEC / UFF).

A empresa de modo geral, é um ambiente importante para o crescimento do ser, em grande maioria as pessoas passam muito tempo no ambiente de trabalho, motivo pelo qual as empresas tem buscado melhorias e dinâmicas para criar um ambiente agradável que faz com que renda mais produtividade, porem a inclusão de transgêneros ainda é bastante conturbada, o que acaba afetando a esfera social logicamente, quando o ser transexual é excluído e encontra-se desamparado nesse quesito e acaba seguindo caminhos como o mais comum de todos nestes casos que é o da prostituição, ferindo assim a dignidade própria, dignidade essa que constitucionalmente é prevista para todos por igual, juntamente a necessidade de trabalho para

sustento próprio. Apesar de imensas campanhas que são promovidas para que a discriminação acabe, ela acaba afetando o mercado de trabalho, deixando assim pessoas excluídas, pessoas que possuem discernimento e capacidade de poder crescer e contribuir assim para o desenvolvimento da empresa, gerando frutos positivos para a sociedade. A discriminação acaba fazendo com que haja um retrocesso socioeconômico, pois deixa-se levar por preconceitos, fechando-se assim para grandes oportunidades perdendo pessoas, excluindo-as e assim as condenando socialmente.

REFÊRENCIAS

BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas. Renovar, 3ª ed. Rio de Janeiro, 1998. p 296.

Constituição federal do Brasil de 1988.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. Fé e politica: fundamentos. Ed ideias e letras. São Paulo, 2005.

Declaração dos direitos humanos, ONU. Paris 1948.

D´EMILIO,J. Capilitalism and gay identity. New York 1983.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. Fé e politica: fundamentos. Ed ideias e letras. São Paulo, 2005.